



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

COMISSÃO DE SAÚDE

ATA NÚMERO 6/XIII/ 3.ª SL

Aos 07 dias do mês de maio de 2018, pelas 09:30 horas, uma Delegação chefiada pelo Presidente da Comissão de Saúde, Deputado José Matos Rosa, integrando os Deputados da Comissão de Saúde e os Deputados do círculo eleitoral da Região Autónoma da Madeira constantes da folha de presenças em anexo, que faz parte integrante desta ata, deu continuidade ao programa da visita de trabalho à Região Autónoma da Madeira, com a seguinte Ordem do Dia:

Visita de trabalho à Região Autónoma da Madeira

09:30 Salão Nobre do Governo Regional - Apresentação do Novo Hospital, com a presença de Suas Excelências os Senhores Vice-Presidente, Secretário Regional da Saúde e Secretário Regional dos Equipamentos e Infraestruturas;

12:00 Santa Rita - Visita ao local de construção do Novo Hospital;

13:00 Quinta da Vigia - Cumprimentos e almoço oferecido por Sua Excelência o Presidente do Governo Regional da Madeira;

15:30 ALRAM - Cumprimentos a Sua Excelência o Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira;

16:30 ALRAM - Visita e reunião com a Comissão de Saúde Regional;

18:00 Reunião conjunta com a Ordem dos Enfermeiros, dos Farmacêuticos, dos Psicólogos e dos Nutricionistas; Sindicato dos Enfermeiros Portugueses da RAM, Sindicato dos Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica, assim como representantes das Comissões de Utentes do Serviço Regional de Saúde.

Visita de trabalho à Região Autónoma da Madeira

09:30 Salão Nobre do Governo Regional - Apresentação do Novo Hospital, com a presença de Suas Excelências os Senhores Vice-Presidente, Secretário Regional da Saúde e Secretário Regional dos Equipamentos e Infraestruturas

No Salão Nobre do Governo Regional e com a presença do Vice-Presidente do Governo Regional, dos Secretários Regionais da Saúde e dos Equipamentos e Infraestruturas e de todos os elementos envolvidos no projeto, o *engenheiro Dírio Ramos*, responsável pelo projeto do novo Hospital da Madeira, mostrou e explicou as plantas e os respetivos mapas à Delegação, prestando os esclarecimentos que foram sendo solicitados.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

COMISSÃO DE SAÚDE

ATA NÚMERO 6/XIII/ 3.ª SL



Seguiu-se uma reunião em que usou da palavra o *Vice-Presidente do Governo Regional* que agradeceu a visita da Comissão de Saúde, apelando aos Deputados para que sensibilizem para a importância deste projeto para a Região, pois responde a necessidades sentidas pela população, havendo um compromisso do Governo da República para a sua construção. Todos os projetos de arquitetura e especialidades estão concluídos e o processo de expropriação estará terminado em 2019, mas não será necessário que toda a área esteja expropriada para se iniciar a obra, que decorrerá por fases. A RAM pretende lançar o concurso público internacional em breve, mas não o poderá fazer sem que o Governo da República defina o cronograma para o financiamento de 50% dos custos, suportando a Região os restantes 50%.

O *engenheiro Dirio Ramos* fez uma apresentação em power point, dando conta do programa funcional inicial do Hospital, referindo o que mudou na população, que tem diminuído, explicando os antecedentes do projeto, os projetos específicos já concluídos, a candidatura PIC (entregue em junho de 2016) que identifica as mais-valias, o que se ganha com a construção deste Hospital, a avaliação do impacto económico (pois não existem análises custo/benefício para hospitais) e outros dados, designadamente sobre a localização, implantação, serviços que integrará, o número de camas e as circulações.

O *Presidente da Comissão de Saúde* explicou as razões desta visita, que foi assumida no Plano de Atividades da Comissão como primeira prioridade. A Assembleia da República tem as suas competências, bem como a ALRAM, mas tem de existir



COMISSÃO DE SAÚDE

ATA NÚMERO 6/XIII/ 3.ª SL

solidariedade institucional, também com o Governo Regional, no sentido de se cumprir este objetivo, tendo sempre presente a autonomia da Região.

Usaram ainda da palavra o *Deputado Ricardo Batista Leite*, que frisou que a qualidade de vida dos madeirenses depende da melhoria dos cuidados de saúde, que vai para além da construção do novo Hospital, pois diz igualmente respeito aos cuidados primários, continuados e paliativos, mas entendendo que a construção do Hospital é de facto fundamental, pois determinará enormes ganhos de eficiência na saúde, esperando que em 2019 o projeto seja assumido no Orçamento de Estado e perguntando porque não está a funcionar o GT constituído para acompanhar este projeto e o que pensam sobre os modelos alternativos de gestão que estão a ser ponderados; o *Deputado António Sales*, que lembrou que a construção do Hospital tem de obedecer a vários paradigmas, entre eles a sustentabilidade e os indicadores de saúde, estando satisfeito pelo facto do atual Governo, em 2016, ter demonstrado preocupação com este tema, ao contrário de Governos anteriores que o não fizeram, perguntando se o Governo Regional pensou em algum modelo concreto de gestão; o *Deputado Carlos Pereira*, que salientou que as questões de saúde estão completamente regionalizadas, sendo todavia legítima esta visita da Comissão de Saúde e muito bem-vinda, que o financiamento de 50% do Hospital foi inscrito no Orçamento de Estado de 2016 e 2017 e que todos ganham em despolitizar esta matéria, perguntando se o Governo Regional já determinou qual o modelo que considera mais adequado, que programação financeira considera mais ajustada e lamentando que o GT não esteja a funcionar, pelo que procurará saber o que se passa; o *Deputado Ernesto Ferraz*, que manifestou a opinião de que a construção do Hospital é um projeto de interesse comum e diz respeito a todos os madeirenses, não existindo razões para animosidades, tendo o Governo Regional autonomia na saúde, mas sendo necessário um espírito solidário nacional, pelo que se devem conjugar todas as energias para o construir, perguntando quando é que os Governos da República e Regional vão encontrar uma estratégia de curto prazo para avançar; a *Deputada Isabel Galriça Neto*, que considera este um projeto nacional, apelando às lideranças nacionais e regionais para que não tenha avanços e recuos, devendo haver toda a transparência quanto ao modelo de financiamento, pois o que importa é satisfazer as necessidades dos utentes, esperando que o PS se possa fazer ouvir junto do seu Governo para que avance a calendarização, e perguntando se haverá



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

COMISSÃO DE SAÚDE

ATA NÚMERO 6/XIII/ 3.ª SL

ligação à Universidade, para possibilitar a idoneidade formativa e o que está pensado em termos de acessibilidades; a *Deputada Carla Cruz*, que disse considerar deficitários os três hospitais que servem a Região, pois têm grandes problemas, sendo que o PCP desde há muito reclama a construção do novo Hospital, que é um projeto de interesse comum que não pode mais ser adiado, para o qual defende um modelo 100% público e que permitirá efetivar o direito à saúde na Madeira, perguntando que diligências foram feitas para que possa ser retomada a atividade do GT.

O *Vice-Presidente do Governo Regional* e os *Secretários Regionais da Saúde e dos Equipamentos e Infraestruturas* responderam às questões colocadas, no seguimento de cada intervenção, esclarecendo como tem decorrido o processo de construção do novo Hospital, dizendo que tem havido avanços e recuos, mas que é um projeto desejado por todos, referindo as boas acessibilidades e salientando que o concurso internacional deveria ser lançado em junho, mas que antes terá de haver a definição do modelo e uma calendarização da parte do financiamento assumido pela República.

O *Deputado Carlos Pereira* esclareceu ainda que a sua referência à existência de órgãos próprios na Madeira para as questões de saúde não deve ser mal interpretada, pois não questiona a legitimidade da Comissão para fazer esta visita e obter informação sobre a construção do novo Hospital; a *Deputada Sara Madruga da Costa* reforçou que esta visita é muito importante para a Região e que a Madeira deve, neste caso, ser o partido de todos, sendo esta uma oportunidade para a Comissão questionar e fiscalizar um investimento cofinanciado em 50% pela República e agradecendo todo o trabalho do Governo Regional.

O *Presidente da Comissão de Saúde* agradeceu a todos os presentes as informações dadas e os esclarecimentos prestados.

12:00 Santa Rita - Visita ao local de construção do Novo Hospital

A Delegação deslocou-se de seguida ao local onde está previsto construir o novo Hospital, com os elementos que estiveram presentes na reunião anterior, tendo ouvido as explicações do *engenheiro Dário Ramos* sobre as vantagens desta localização e outras informações relativas ao empreendimento.

13:00 Quinta da Vigia - Cumprimentos e almoço oferecido por Sua Excelência o Presidente do Governo Regional da Madeira

COMISSÃO DE SAÚDE

ATA NÚMERO 6/XIII/ 3.ª SL

A Delegação foi recebida pelo *Presidente do Governo Regional*, que cumprimentou os Deputados e enfatizou a importância dos consensos, para além da legislatura, salientando o quanto é relevante o novo Hospital para a Região.

O *Presidente da Comissão de Saúde* agradeceu a forma amável como a Delegação foi recebida, dizendo que ficaram a conhecer a história do projeto e que farão o possível, com empenho e dedicação, para que este se concretize, na defesa da causa da saúde pública.

15:30 ALRAM - Cumprimentos a Sua Excelência o Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira



A Delegação deslocou-se à Assembleia Legislativa Regional da Região Autónoma da Madeira (ALRAM), tendo sido recebida pelo seu *Presidente*, que disse representar esta visita uma oportunidade para a Comissão de Saúde conhecer a realidade madeirense, também quanto ao novo Hospital, que é um projeto prioritário, sendo necessária a solidariedade da República que cofinancia em 50% os seus custos. Existem outras questões que estão na ordem do dia, como sejam a possibilidade de alterar o Estatuto das Regiões Autónomas, pois com a revisão de 2004 os problemas não ficaram resolvidos.

O *Presidente da Comissão de Saúde* agradeceu a hospitalidade, acrescentando que a Comissão não poderia visitar a Região sem vir à ALRAM. Está sensibilizado para a importância do novo Hospital e já se obtiveram muitas informações e esclarecimentos



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

COMISSÃO DE SAÚDE

ATA NÚMERO 6/XIII/ 3.ª SL

relativamente a este projeto, estando todos empenhados em contribuir para uma solução.

No seguimento deste encontro com o *Presidente da ALRAM*, teve lugar uma visita guiada aos espaços mais relevantes da Assembleia Regional, tais como o hemiciclo, a biblioteca, o Salão Nobre e a capela.

16:30 ALRAM - Visita e reunião com a Comissão de Saúde Regional

A Delegação seguiu então para a sala do hemiciclo, para reunir com a Comissão Permanente de Saúde e Assuntos Sociais da ALRAM (5.ª Comissão).



Esta Comissão é integrada por Deputados dos Partidos: PSD, CDS-PP, JPP (*Juntos pelo Povo*), PS e PCP, constando aqui a sua composição.

O *Presidente da Comissão de Saúde e Assuntos Sociais da ALRAM* deu as boas vindas, falando do funcionamento e da atividade desenvolvida pela Comissão e lembrando que os assuntos que estão na ordem do dia dizem respeito à construção do novo Hospital e às dívidas dos subsistemas de saúde.

O *Presidente da Comissão de Saúde da AR* agradeceu a receção, explicando também o funcionamento e atividade da Comissão a que preside e apresentando a Delegação que chefia.

Usaram da palavra, pela Comissão de Saúde e Assuntos Sociais da ALRAM, o *Deputado Mário Pereira* (CDS-PP), que disse ver com bom grado esta visita, entendendo que deve haver diálogo entre a República e as Regiões e que é preciso encontrar respostas para os problemas da Madeira, que tem dificuldade em captar



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

COMISSÃO DE SAÚDE

ATA NÚMERO 6/XIII/ 3.ª SL

profissionais, havendo grandes carências, por exemplo, nas áreas de psiquiatria, ortopedia e anestesia, que beneficiaram com a cooperação com o continente e lembrou ainda a situação de desigualdade, face ao continente, do apoio da ADSE, bem como a necessidade da construção do novo Hospital; a *Deputada Sofia Canha* (PS), que falou das dificuldades no acesso aos serviços de saúde regionais, pois a insularidade agrava as situações, havendo pouca oferta de serviços convencionados e considerando que a regionalização da saúde trouxe benefícios, mas também grandes desafios, especialmente financeiros; o *Deputado Roberto Almada* (BE), que saudou a Comissão de Saúde, frisando a importância do novo Hospital, embora os problemas não se resumam a isso, pois há, designadamente, falta de medicamentos e de recursos humanos; a *Deputada Patrícia Spínola* (JPP), que falou da grande dificuldade que a Madeira tem em fixar médicos, sendo também preocupante o que irá acontecer com as atuais instalações hospitalares, depois da construção do novo Hospital, e referindo que há centenas de pessoas que poderiam ter alta hospitalar e regressar a suas casas, o que não acontece porque não têm condições para isso; o *Deputado Marco Gonçalves* (PSD), que afirmou que a saúde sempre foi para o Governo Regional uma prioridade e que há instrumentos para prestar bons cuidados, tendo a Direção Geral de Saúde acreditado na Madeira 10 unidades, sendo que a Unidade de AVC e a Unidade da DOR foram premiadas a nível europeu. Considera que a Madeira precisa do novo Hospital e esta visita tem por objetivo sensibilizar para esta questão, faltam efetivamente recursos humanos e para os madeirenses os custos com a ADSE representam o dobro dos custos no continente.

Usaram da palavra pela Comissão de Saúde da AR os seguintes Deputados:

O Deputado *Ricardo Batista Leite* referiu que o PSD assume esta visita, proposta pelo seu partido, com grande sentido de responsabilidade, sendo que está identificada por todos a necessidade da construção do novo Hospital, estando o Governo Regional a investir neste projeto desde 2007, projeto que será cofinanciado em 50% pela República, e que não pode ser adiado. Acrescentou que o Hospital poderá ajudar a fixar profissionais e que espera que a verba apareça no orçamento de Estado para 2019, que é ano de eleições, acrescentando que está sensível para o problema da ADSE a nível regional.

A *Deputada Sara Madruga da Costa* afirmou ser inquestionável a importância do novo Hospital para a Madeira e que, face ao cofinanciamento da República em 50%, faz



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

COMISSÃO DE SAÚDE

ATA NÚMERO 6/XIII/ 3.ª SL

sentido a fiscalização da AR, esperando que todos os partidos sejam aliados nesta causa e na exigência do calendário para o financiamento.

O *Deputado António Sales* considera que o Hospital é um desígnio de todos, é questão consensual e que este Governo assumiu o cofinanciamento em 50%, depois do problema ter estado em cima da mesa por 17 anos. São precisos mais recursos para a saúde para se poderem manter os bons indicadores. Para uma boa reforma da saúde é preciso também existir prevenção da doença e promoção da saúde.

O *Deputado Ernesto Ferraz* disse que o novo Hospital é o grande assunto, que tem vindo a ser discutido desde 2000, e corresponde a uma necessidade sentida por todos os madeirenses, mas há muita conversa política e pouca ação. Considera que é preciso haver uma gestão equitativa, mais racional e mais humana e que compete ao Governo Regional dar resposta às necessidades da população, estando as unidades hospitalares da Madeira muito degradadas, pelo que é urgente encontrar uma solução.

A *Deputada Isabel Galriça Neto* disse que se iria focar na RAM, embora a saúde no continente também não esteja bem, constatando que há consenso sobre a necessidade do novo Hospital, esperando que desta visita saia a concretização das responsabilidades. Pensa que, para além do Hospital, há outros temas a abordar, tais como o acesso a cuidados de qualidade, a fármacos e aos mesmos padrões de tratamento, o problema das listas de espera e a falta de recursos humanos.

A *Deputada Carla Cruz* afirmou que é fácil constatar a premência da construção do novo Hospital, pois há muitos problemas estruturais nas unidades hospitalares em funcionamento, com prejuízo para doentes e profissionais. É uma questão que não pode mais ser adiada, exigindo-se uma calendarização do financiamento, para se poder lançar o concurso público internacional e iniciar a construção, que aliás não resolve todos os problemas, como sejam os cuidados de saúde primários, a falta de médico de família e a falta de profissionais.

Usaram ainda da palavra para intervenções os *Deputados Paulo Neves, Jaime Filipe Ramos (PSD) e António Sales*, tendo encerrado o debate os *Presidentes da Comissão de Saúde da AR e da Comissão de Saúde e Assuntos Sociais da ALRAM*, agradecendo a todos pelos esclarecimentos e pelo diálogo.

COMISSÃO DE SAÚDE

ATA NÚMERO 6/XIII/ 3.ª SL

18:00 Reunião conjunta com a Ordem dos Enfermeiros, dos Farmacêuticos, dos Psicólogos e dos Nutricionistas; Sindicato dos Enfermeiros Portugueses da RAM, Sindicato dos Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica, assim como representantes das Comissões de Utentes do Serviço Regional de Saúde.

A reunião da Delegação da Comissão de Saúde da AR com estruturas regionais de saúde da RAM decorreu no Salão Nobre da ALRAM.



O *Presidente da Comissão* começou por agradecer a presença de todos, informando que o motivo principal da visita tem a ver com a verificação, no local, da necessidade de construir o Hospital Central do Funchal. Disse que o programa da visita, aprovado por unanimidade, prevê a realização desta reunião. Deu a palavra às entidades presentes.

Filipe Olim, das Comissões de Utentes do Serviço Regional de Saúde, frisou a importância da construção do novo Hospital na RAM porque os atuais não respondem às necessidades.

Bruno de Sousa, da Ordem dos Nutricionistas, considerou crucial e urgente ter uma nova estrutura hospitalar na RAM, para mais sendo uma região turística. Manifestou preocupações a nível nacional pela falta de profissionais, devendo ser feito um esforço para contratar novos profissionais, tendo em conta o aumento das doenças resultantes do estilo de vida atual, devendo o Estado intervir rapidamente porque a situação vai piorar.

Élvio Jesus, da Ordem dos Enfermeiros, salientou que o novo hospital é uma emergência, mas por si só não vai resolver a questão, é preciso saber que modelo de



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

COMISSÃO DE SAÚDE

ATA NÚMERO 6/XIII/ 3.ª SL

financiamento vamos ter e sobretudo qual a separação entre o que é o apoio à saúde e às questões sociais. Alega que a saúde tem empurrado algumas coisas para o setor social, pois não tem profissionais suficientes para oferecer mais respostas. Essa articulação é muito importante porque as pessoas são cada vez mais idosas e os enfermeiros têm de ser colocados onde as pessoas estão.

Juan Carvalho, do Sindicato dos Enfermeiros Portugueses, disse que sempre tem defendido a construção do novo hospital, que peca por vir tarde. Entende que os cuidados hospitalares têm de ser conjugados com os cuidados primários e com os sociais. Os recursos humanos em enfermagem são escassos, embora reconheça que a contratação de profissionais aumentou, mas ainda são insuficientes. Está acordado rever a carreira de enfermagem a nível nacional, mas há questões específicas da RAM. Referiu preocupação nas condições de trabalho nos serviços por falta de material e de profissionais e com o descongelamento das carreiras.

Renato Gomes Carvalho, da Ordem dos Psicólogos, referiu que em termos comparativos, o acesso à saúde na RAM é superior ao nacional, mas isso não significa que não faltem profissionais. Há uma primeira consulta, que nem sempre tem seguimento.

Roberto Silva, do Sindicato dos Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica, concorda com a necessidade de construir um novo hospital. Deu nota das inquietações da classe por ainda não ter sido alcançado um acordo das carreiras sobre a tabela salarial e sobre a avaliação de desempenho e ainda com a falta de autorregulação da profissão, enfatizando que tem de haver tratamento igual para todas as profissões.

Bruno Olim, da Ordem do Farmacêuticos, chamou a atenção para o facto do transporte dos medicamentos não ser prioritário para as transportadoras, tendo sido extinta a via verde dos medicamentos, mas o problema tem de ser resolvido. Alertou para problemas que afetam a Ordem, relacionados sobretudo com facto do preço de um medicamento ser diferente, quando dispensado pelo hospital ou pelas farmácias comunitárias. Note-se que a composição das comissões de farmácia e terapêutica não integra farmacêuticos, embora integre farmacêuticos hospitalares, cuja visão é diferente da dos farmacêuticos da comunidade.

O *Presidente* agradeceu as informações, que se revelaram muito úteis, dando a palavra aos representantes dos grupos parlamentares.

O *Deputado Ricardo Baptista Leite* agradeceu as intervenções, todas elas reforçando



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

COMISSÃO DE SAÚDE

ATA NÚMERO 6/XIII/ 3.º SL

que o novo hospital é prioritário, embora haja uma preocupação sobre a gestão do novo equipamento, frisando que uma eventual PPP se afigura de alguma complexidade, porque contribuiria para atrasar mais todo o processo. Espera que o Governo da República consiga encontrar as verbas necessárias para cumprir a promessa do Primeiro-Ministro. Sublinhou a importância da prestação de cuidados de saúde hospitalares, que são parte de um todo, onde os cuidados de saúde primários, continuados, paliativos ou de proximidade se completam. Quanto ao setor social, que é um desafio nacional, depende de dois ministérios. Deixou algumas notas relacionadas com o facto do enfermeiro de família ter pouca expressão, da necessidade de incorporar nutricionistas e psicólogos no SNS e sobre o problema dos Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica, que deveria estar resolvido dado que o Ministro da Saúde declarou que o acordo estava assinado. Sobre o transporte de medicamentos, gostaria de saber como outros países estão a resolver situações semelhantes.

A *Deputada Sara Madruga da Costa* colocou-se à disposição das várias entidades regionais para discutir estas e outras matérias e para aprofundar as questões.

O *Deputado António Sales* reconhece que todos estão em sintonia com a necessidade de um novo hospital. Mesmo iniciando a construção do novo hospital, o atual terá de continuar a funcionar, o que implica continuar a fazer investimento. Esclareceu que o Governo está a fazer um esforço, percebendo as dificuldades, estando convicto que as legítimas aspirações manifestadas serão tidas em conta. Fez uma síntese do que foi conseguido relativamente aos profissionais, desde a sua reconversão, passando pela reposição salarial e pelo descongelamento de carreiras. Completou as informações referindo que está a ser negociada com a OE a carreira e as tabelas salariais dos enfermeiros e que foram aprovados novos medicamentos.

O *Deputado Ernesto Ferraz*, em representação do Deputado Moisés Ferreira, clarificou que algumas das reivindicações já as ouve há anos, mas, as dos nutricionistas, ouve-as pela primeira vez. Evidenciou que a sua maior preocupação tem a ver com o imediato, porque enquanto o novo hospital não chega, o que é que se pode fazer para não continuar com um serviço regional de saúde a degradar-se. Mais do que trazer enfermeiros, o que é prioritário é fixá-los, o que implica mais financiamento. Em relação aos Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica é uma luta que vale a pena continuar, porque merecem a dignidade e a valorização pelo trabalho que



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

COMISSÃO DE SAÚDE

ATA NÚMERO 6/XIII/ 3.ª SL

desempenham e as populações necessitam de um serviço público de saúde eficiente. Sobre o novo hospital, do qual se fala desde os anos noventa, há unanimismo sobre a sua necessidade para prestar um bom serviço de saúde, mas cabe aos dois Governos, o Regional e o Nacional, resolver a questão.

A *Deputada Isabel Galriça Neto* deu nota de que acompanha as questões da saúde ao nível das Regiões Autónomas, que na RAM não se restringem à necessidade de um novo hospital, que é premente, mas à prestação de cuidados de saúde de qualidade. O CDS-PP tem feito a sua parte, tem tomado diversas posições, salientando que vieram à RAM para que as decisões avancem. Congratulou-se com o facto de haver escolas profissionais em várias áreas, permitindo fixar na RAM os profissionais aí formados. Os recursos humanos na saúde, que são um dos pilares da prestação de cuidados de saúde, não estão satisfeitos e são insuficientes, embora tenham aumentado. É preciso fazer mais, nomeadamente sobre o banco de horas, que não está a ser pago.

A *Deputada Carla Cruz* assinalou que valeu a pena a proposta do PCP, que foi aceite por todos, para ouvir as entidades regionais na área da saúde. A saúde é feita para os utentes, mas não existe sem profissionais, pelo que fazia sentido ouvi-los. É urgente que seja construído o Hospital Central da Madeira, a fim de dar condições aos utentes que acedem aos cuidados, mas também aos profissionais que ali exercem funções, valorizando o trabalho e empenho dos profissionais de todas as categorias e profissões. É preciso fazer o investimento necessário para minimizar os problemas das populações e começar por definir o modelo de financiamento, a calendarização, o concurso e a construção do hospital. Frisou que não há SNS de qualidade sem os profissionais adequados, reconhecendo que o seu número tem aumentado, subsistindo dificuldades nalgumas áreas, nomeadamente nos Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica. No processo de valorização deve-se ter em atenção a remuneração e a progressão na carreira, afirmando que o PCP continua a pugnar por esse objetivo. Perguntou se a dificuldade de transporte dos medicamentos é de agora, ou se foi agravada ultimamente.

O *Vice-Presidente da Comissão de Saúde da ALRAM, Marco Gonçalves*, agradeceu a todos as palavras de concordância sobre a necessidade de um novo hospital, não descurando uma palavra de apreço ao trabalho das entidades regionais. Em relação ao transporte de medicamentos, informou que há razões de queixa da TAP, sendo



COMISSÃO DE SAÚDE

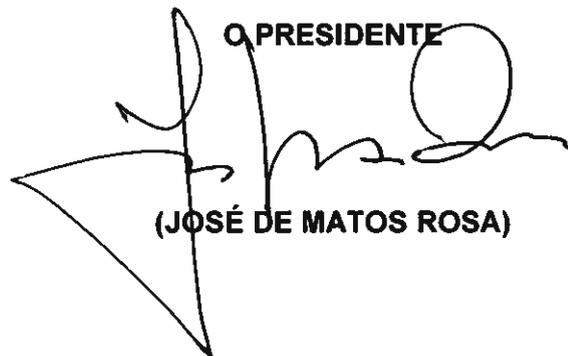
ATA NÚMERO 6/XIII/ 3.ª SL

este apenas um dos exemplos, frisando que como empresa pública devia prestar um serviço público.

O *Presidente da Comissão* agradeceu as informações e as intervenções de todos, salientando que os Deputados da República vão mais esclarecidos sobre a necessidade de construir um novo Hospital.

A reunião foi encerrada às 20:00 horas, dela se lavrando a presente ata, a qual, depois de lida e aprovada, será devidamente assinada.

Palácio de São Bento, 09 maio 2018.

O PRESIDENTE

(JOSÉ DE MATOS ROSA)



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

COMISSÃO DE SAÚDE

ATA NÚMERO 6/XIII/ 3.ª SL

Folha de Presenças

Estiveram presentes nesta reunião os seguintes Senhores Deputados:

António Sales
Carla Cruz
Isabel Galriça Neto
João Marques
José de Matos Rosa
Luís Vales
Ricardo Baptista Leite
Ernesto Ferraz
Carlos Pereira
Luís Vilhena
Paulo Neves
Sara Madruga da Costa